

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. L. e M. L. L. L.

TERÇA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1878

Devido a um desarranjo typographic, fomos forçados a publicar hoje o nosso jornal.

Pedimos por isso desculpa aos nossos bondosos leitores.

GUIMARÃES 18 DE NOVEMBRO

A crise

Anciosos pela redenção da nossa política e mais interessados ainda em que o povo se compenetre da prudência que actualmente é precisa para não estorvar os esforços do partido progressista, — retiramos hoje o nosso artigo para dar lugar ao dno nosso ilustrado collega «O Progresso», com o qual concordamos plenamente.

Ei-lo:

Está demitiido de ministro da justiça o snr. Barjona de Freitas. Esta notícia espalhou-se hontem à noite no theatro de S. Carlos, e posto que alguns ministérias pretendessem negar-lhe a authenticidade, tudo leva a crer que ella é verdadeira. Segundo se afirmava, e parece ser certo, a demissão foi apresentada hontem por occasião da assignatura regia.

Como no anterior consulado do snr. Fontse, o snr. Barjona é o primeiro que sae.

Desconjuncta-se o governo pelo mais podre dos ministros! Mas a gangrena afecta todo o corpo, e os restantes não tardarão em seguir-lhe a mesma sorte. Dá-se, com efeito, como seguramente que os srs. Serpa e Lourenço de Carvalho insistem em sahir do ministerio, recusando-se terminantemente a defender perante o parlamento uma causa já sentenciada pela opinião publica. Só o snr. Sampaio se apega com entranhado afecto à sua querida pasta, e exhorta os collegas a que se enchem de resignação e paciencia para sofrerem no seu posto o martyrio parlamentar!

Em 1876 saiu do poder o snr. Barjona a pretexto do seu estado de saúde. Em 1878 saiu do governo a pretexto do

registro civil. Diz-se que o conselho de ministros não aprovou o regulamento que o illustre ministro lhe apresentou, e que por isso o snr. Barjona resolvera demitir-se, por não puder engolir, com o regulamento, a reforma da secretaria da justiça, em que creára uma repartição especial para aquele serviço. Mas hoje, como ha dois annos, a verdadeira razão é outra. A demissão do snr. Barjona de Freitas tem por origem remota o estado de podridão do governo, e por causa imediata os escândalos da sua lubricidade incorregível. Desde que um ministro prostitue as funções do seu cargo, e entrega ás Aspásias a direção dos negocios do seu gabinete, não pôde haver coragem que o leve a affrontar a dñha oposição numerosa e forte, e que se mostra firmemente resolvida a tomar-lhe contas d'esse monstruoso enxovalho.

Com a notícia da demissão do snr. Barjona de Freitas, e da saída provavel de mais dñs ministros, espalham-se outros boatos mais ou menos fundados. Dizia-se que o snr. Fontes mandara consultar o snr. Casal Ribeiro para lhe passar o poder, visto que a substituição dos ministros entre nós passou a ser um joguinho de *passe-passe*. Acrescentava-se, porém, que o snr. conde do Casal Ribeiro declinara pelo modo mais formal o encargo. Dizia-se também que fôra lembrado o nome do snr. duque de Avila, mas que o snr. Fontes repeliu *in nîmine* essa combinação, por não poder o snr. duque de Avila resolver de nenhum modo a crise, e por estar associado politicamente ao snr. Barros e Guinha. Ainda se fallava de outras combinações mais ou menos extravagantes. Nós não garantimos a veracidade de nenhuma d'ellas, e só as mencionamos como mero registro dos boatos espalhados. O mais seguro é esperar pelos acontecimentos. Anda entre nós a política tão fôra dos sens eixos regulares, que todo o absurdo é possível e se deve ter o imprevisto como o mais provável.

Enquanto a nós, repe-

timos aos nossos correligionários o que hontem lhes dissemos: união e firmeza, e ávante! Agora mais do que nunca lhes recommendamos esta norma de procedimento, porque um passo em falso pôde perder-nos sem remedio. A linha recta será o triumpho infallivel, se aseguirmos com a energia que nos tem inspirado n'esta ultima phase da nossa vida partidaria. Deixemos que livremente se teçam conluios, se façam machinações. Não fomentemos, sequer, contra esses tramas de uma malevolencia accintosa o mais pequeno protesto de agitação e desordem. Guardemos para desaggravos mais solemnnes e efficazes o nosso esforço. Se o pleito, já sentenciado pela opinião publica, for prolongado por sophismas constitucionais, alguém terá de pagar-nos e pagar ao paiz as custas acrescidas. E isto basta.

Assistimos indiferentes e serenos ao desenlace da crise. Enquanto os finos Machiavellos procuram soluções astuciosas e esmerilham subtilezas, com que mais uma vez possam ludibriar as indicações da opinião publica, tratemos nós de consolidar e acrecentar os pontos de apoio para oportunamente fazermos valer. Fica intacto o ministerio?! recompõe-se? cãem todos os ministros?! vem um ministerio esdrúlxio, destinado a aumentar a anarchia na nossa política e a desordenar na nossa administração?! Tudo isto deve ser para nós indiferente sob o ponto de vista da nossa acção partidaria. Essas mutações serão apenas mudanças de fianco, e manobras estratégicas feitas para cortar as nossas forças e introduzir a confusão nas nossas fileiras. Evitemos por todos os meios o laço, e não nos desviemos da linha recta. O nosso procedimento deve ser independente de todas aquellas combinações, porque tem um só fito: a verdade e a justiça. O povo, que apoiou estrondosamente a nossa política, tem direito a exigir de nós que defendamos com tenacidade inflexível a sua causa, e quem impôz aos seus brios e à sua dignidade esse programma, não pôde

prender-se com os conluios e machinações dos corrilhos.

que só merecem desprezo e mais desprezo, e vamos relatando alguma cousa que se torne mais importante por esta nossa villasinha.

— Deve ter lugar ámanhã a inauguração do telegrapho, o que é um grande melhoramento para esta terra.

— No dia 29 entre douz sujeitos houve forte altercação no Hotel Figueirense.

— Não nos consta que houvesse ferimentos.

— Não posso ser mais extenso. Até á seguinte.

Revista do Porto

Não me é possivel hoje desempenhar-me da missão que tomei a meu cargo, por ter de sahir da cidade.

Bastante me custa isso, pois não julgo que fosse prolixo fallar-lhe dos continuados boatos de crise e de como é interpretada a saída do snr. Barjona de Freitas.

Fal-o-hei na proxima carta,

X.

INTERIOR

Felgueiras 31 de outubro

(Corresp. particular)

Com certeza os caros leitores d'este acreditado jornal tem estranhado o meu silêncio de correspondente.

Mas que lhes hei-de dizer?

As novidades escacejam, e se lhes disser o que os correspondentes particulares do «Imparcial» e do «Diário do Minho» dizem, os leitores nada utilizam, pois que são cousas que nem a nós, apesar de termos já avançada idade, recordam.

Por arte de berlignes e berloques, veio-nos á mão o «Commercio de Penafiel» n.º 264, em o qual deparamos com uma correspondência d'esta villa que diz assim:

Não posso deixar de lamentar os autores d'algumas correspondências que d'esta villa tem estruído para o «Imparcial» e «Diário do Minho».

Admitto que na imprensa se discutam os actos públicos de qualquer individuo, porém a vida intima até á aquelles que já morreram, isso é hediondo e reprovado por toda a gente de probidade.

Na nossa humilde opinião, achamos muito e muito justos os seus dizeres.

E' preciso, ao menos, quando não entendamos mais, que temos uma ideia que todos nós temos, quando não aquelles que nos são caros, um parente ou um amigo no outro mundo, e para que haveremos nós andar com elles de jornal em jornal, de boca em boca, talvez, quem sabe, a causar-lhes sofrimentos!!

E' preciso que saibamos que todos nós, analysando-nos os nossos antepassados, se encontram mais ou menos.

E que lucram ou que resulta de tirar os leitores em saber a vida de quem já não existe?

Isto é hediondo e reprovado.

Deixemo-nos d'estas cousas,

GAZETILHA

Demissão de ministro

Está a terminar o reinado da immoralidade. O snr. Barjona, ministro das justiças, já resignou a pasta de que se achava encarregado e, segundo as melhores versões, os srs. Serpa e Lourenço de Carvalho também não se conservarão no ministerio por muito tempo.

O principal motivo da demissão do snr. Barjona foi o regulamento do registro civil.

A situação esphacela-se, pois, e crêmos não tardar muito que o snr. Fontes comece a doer-se do dente queixa...

Regresso

O meretíssimo juiz de direito d'esta comarca que, como notificamos, havia ido gosar fôra de Guimarães a licença ultimamente concedida, já se acha entre nós e reasumiu o respectivo cargo.

As boas vindas a s. scc.^a

Anniversario de falecimento

No dia 27 do corrente é o aniversario do falecimento de s. exa. revd.º o snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Monra, ultimo arcebispo d'esta archidiocese.

Por este motivo haverá na egreja do Collegio, na cidade de Braga, solemnies exequias a expensas do actual arcebispo bracarense o snr. D. João Chrysostomo.

Anniversario jornalistico

No proximo sábado encelon o 32.º anniversario da sua existencia, o nosso distinto collega Coimbricense.

Enviando ás nossas illustres correligionarios sinceros embrazos, desejamos-lhe viver bem muito mais prolongada vida.

Regresso

Regressam hoje a esta cidade o excm.^o sr. D. Custódia Margarida de Matos Chaves, virtuosa e exemplar mãe do nosso íntimo amigo dr. Augusto Chaves, suas excm.^{as} filhas, e a formosa menina filhinha d'este cavaleiro, depois da sua estada a uso de banhos de mar na Povoação de Varzim, como noticiamos.

A illustre família dirigimos, pois, parabens pelo feliz regresso.

Experiencia de bomba

Pelas duas e meia horas da tarde de domingo passado, teve lugar no largo do Tourel a experiência de uma nova bomba feita na officina do sr. José Moreira da Silva Couto, da cidade do Porto, e de que a camara d'esta cidade fez aquisição pela importância de reis 466\$500.

Esta bomba, que segundo nos informam, fôr encorregada pela camara de Villa Nova de Famalicão, é montada em uma elegante carreta, d'onde facilmente se desmonta, sendo necessário.

Tem um receptáculo d'água que nos parece demasiadamente pequeno, principalmente quando esta tiver de ser suprida por balões, e assim se demonstrou na experiência feita, visto como tendo-se excluído o depósito, apenas a água chegou para fornecer a mangueira que teria uns dez metros aproximadamente de extensão.

Quando, porém, a água é fornecida de um grande depósito, aquelle inconveniente desaparece pela aplicação de uma mangueira auxiliar que tem a bomba, a qual pela dupla pressão que exerce quando funciona, conserva o receptáculo cheio constantemente.

Só, pois, n'estas condições, pode a bomba prestar serviços; e como os tanques são rarissimos n'esta cidade, entendemos que só com a aquisição de um tanque de gutta-percha poderá ella funcionar satisfactoriamente.

O jacto d'água é relativamente volumoso, mas não nos pareceu de bom alcance.

Também o pessoal que evita a condução da água, compensa o bem no que exige para a fazer funcionar, demandando de muitos braços e de uma força herculea, como tivemos occasião de observar.

Não queremos pôr defeitos e só dizemos o que nos pareceu resultar da experiência feita com a nova bomba.

A municipalidade submettemos as nossas apreciações, que bem podem ser erroneas, filhas de um rapido exame e do pouco conhecimento que temos da matéria.

Espetáculo de gala

Para o que se verifica no próximo dia 1.^o de dezembro, devem chegar, segundo nos dizem, no dia 28 do corrente as actrizes Adelaine e Umbolina.

Veem do Porto, uma para desempenhar o papel de D. Philippa de Vilhena e outra o de D. Leonor.

Todo o vestuário vem igualmente do Porto.

E de esperar que o povo vimaranense concorra a commemorar tão fausto dia, dando assim bom exito aos esforços dos curiosos.

Policia correccional

Depois d'amanhã é julgado em policia correccional, na cidade de Braga, o sr. Melo e Athayde, redactor do Diário do Minho, em querella promovida contra elle pelo sr. Cunha Vianna, redactor do Amigo do Povo.

Lamentamos que entre collegas tenham logar tais excessos.

Anniversario das almas

(Ema.º Eugénio a choretar o Lucano)

Brevemente se hão-de celebrar os officios do anniversario das almas na parochial egreja de S. Paio, d'esta cidade.

Ha por costume fazerem-se estes officios com uma tal ou qual pompa, que muito nos parece desvalorizar os verdadeiros intuios d'esse fúnebre e piedoso acto, como seja — musica a grande instrumental! Está, porém, tão inveterado esse uso que só o tempo, a reflexão e o bom senso das irmandades o poderão banir, se antes o respectivo prelado o não determinar positiva e terminantemente por bem da nossa religião.

A musica contractada é a da filarmónica União, que ainda ha poucos dias emidentita festa (?) na freguesia de S. Miguel, suburbios d'esta cidade, promoveu grande escândalo, não sómente pela musica profana que executou, como pela desordem incrivel que se deu na propria execução. A desharmonia e o estrépito, porque primou, foram de tal ordem que só um discípulo do sr. Aguilar podia suportar impassivelmente...

Os compassos, esses eram de continuo atravessados, mudando de ternario em quartenario e vice-versa, para variar... As vozes, uma verdadeira lastima, como sempre; emitia uma musica impossível, que só por si desfigura e deprecia completamente o acto em que tomar parte!...

Isto que expomos está no animo desprevenido de todos os que temido occasião de ouvir a tal filarmónica e bem assim de observar as maneiras inconvenientes, senão indecentes, porque se conduz o seu director ou mestre. Sobre este ponto fallaremos mais d'espaco.

O que só desejamos no momento presente e em nome do decoro, é que as scenas da egreja de S. Miguel se não reproduzam na de S. Paio, e é para isto que queremos chamar a atenção da irmandade das Almas d'essa freguesia, visto já ter contractado a musica que tais provas dão de si!...

Avisamos a tempo de não pagar para que o seu religioso acto seja barbaramente desprestigiado e ridicularizado.

Se faltam escolas, por desgraça, não faltam asilos aonde empregar o dinheiro servindo o Evangelho.

Já recolheu

O sr. José Martins Minotes e sua excm.^o família já recolheram a esta cidade, depois de estarem por espaço de algumas semanas a uso de banhos de mar na praia de Mathosinhos.

Occorrencias policiais

Consta do registo da policia o seguinte:

Por queixa de José Luiz Dias Guimarães, d'esta cidade, foram os policiais n.^{os} 23 e 42 admoestar José Pereira, morador á praça de S. Thiago, por consentir grande algazarra dentro de sua taberna, promovida por Manoel Cardozo, cabo de policia da freguesia da Oliveira, conjuntamente com diversas mestreizes, achando-se aquelle em estado de embriaguez, e estas proférdo palavras offensivas á boa moral.

Consta mais, haver-se embriagado o chefe de policia n.^o 20 e nesse estado promover desordem

na propria estação, pelo que foi imediatamente suspenso pelo sr. administrador do concelho e nomeado outro guarda para o substituir.

D'este facto lavrou-se auto.

Agradecemos

Sobre o titulo — Instrucção pastoral sobre o protestantismo, dirigida aos seus diocesanos pelo bispo do Porto D. Americo, — acabamos de receber um folheto de 100 paginas, editado pelo sr. Ernesto Chardron, o infatigável livreiro da invicta cidade, a quem agradecemos a remessa.

«O Sorvete»

Saiu a lume o n.^o 24 do jornal para vir, que só este título se publica semanalmente na invicta cidade, ilustrado pelo habil caricaturista Sebastião Sanhudo.

Este numero, como os precedentes, vem cheio de piñaria, pelo que não hesitamos em o recomendar aos nossos leitores.

O Bombeiro Portuguez

Publicou-se o n.^o 40 d'esta folha, orgão das companhias d'incêndios do paiz.

Traz uma gravura representando a bomba para minas, usada na grã-Bretanha para debellar as terríveis explosões nas minas de Carvão, que alli são muito frequentes.

Communicados

AS VOZES DO ASNO

Carta ao excm.^o sr. dr. Augusto Coelho, digníssimo jurisconsulto na comarca de Vieira.

Enraivece-se regata e berra, mes... são vozes do asno. Os musculos faciais comprimem-se-lhe; as azas do nariz dilatam-se-lhe; dos labios, desesperadamente alongados, irrompem uns sons inarticulados, cavernosos, mas... são vozes do asno.

Mas quem é o asno, perguntará v. ex.^a?

O asno, excm.^o sr. — desculpe-nos a ingenuidade da resposta — é o Tranca!

Nenhum outro nome lhe conhecemos.

Desde o rapaz de pé descalço e rosto avelhacado, até ao dandy de bota de polimento e bigode retorcido, Tranca é unica e simplesmente conhecido pelo nome de Tranca.

O nosso heroe frequentou a Universidade, bons tempos eram aquelles, excm.^o sr., tempos que o nosso Tranca viu deslizar por entre os sorrisos galhofeiros dos seus condiscípulos e as gargalhadas motejantes dos seus contemporâneos.

Mas deixemos o passado do nosso bacharel, entr'ora mais manso que um coelho e vamos ao presente do nosso heroe, hoje valente como uma tranca.

Não sabe, excm.^o sr., que o cerebro do Tranca está seriamente affectionado, morbido?

Não ria, sr. dr. Coelho, que o cazo é grave, muito grave.

Pois é verdade, como tranca, dalguma forma, seja synonimo de segurança, o nosso rochunchudo bacharel entendeu que era preciso firmear em tudo e cílio escrever-

de um Estado de segurança publica no concelho de Vieira.

Mas não vá julgar v. ex.^a que o nosso Tranca firmasse os senscriptos com o seu nome, qual historial não que elle bem sabia que aquillo eram vozes do asno.

Diz-me, ó leviano bacharel, diz-me, aqui-baixinho, porque não legas o teu nome ás tuas obras?

Para que te serves d'un nome alheio para publicar ao mundo os disparates que a tua imaginação te aponta e suggeres?

Será porque as tuas obras, em rasão do sello que as consigna, te denunciam como autor, ou é porque receias do credito e importancia que a humanidade liga á tua firma??

Tu, dr. Tranca, informas, ou antes, dizes aquillo que não és capaz de provar, e é por isso que te recusas pintar as tuas obras com a tinta do teu nome, mal recebido por todas as pessoas d'esta nosa comarca de Vieira.

Que disparates, Tranca!

Que carencia de logica, Tranca!

Que incôherencia de principios, Tranca!

Ora veja v. ex.^a, sr. dr. Augusto Coelho, v. ex.^a que decreto occultaria a fronte sob um sendal bem espesso se o seu procedimento, alias irreprehensivel, fosse equivalente ao procedimento do Tranca, alias baixo, desprezivel, veja v. ex.^a se nos mingam razões para afirmarmos que o seu cerebro está fatalmente indisposto!

Que desgraça, sr. dr. Coelho, um rapaz tão jovem, tão cheio de vida, e ter por futuro o hospital de Rilhafolles!

Das palpebras inferiores dependura-se-nos vagarosamente uma lagrima de compaixão!

Mas, prosiganos, excm.^o sr., que não anhelamos passar por meatiriosos, especialmente para com v. ex.^a, a quem tanto prezamos e queremos, nós, cuja nôvelha e vacillante parece reagir contra os seus sessenta annos, quando tentemos empunhar o látigo da justiça, vamos fazer uma leve critica ao estado de segurança publica do nosso Tranca, mostrando assim a todos quanto malignos são os seus sentimentos, provando que dentro d'aquelle peito só reservem paixões ruins e affeitos odiosos.

E se elle, excm.^o sr., se o Tranca se remorder, se vozear, se as convulsões vingativas o fizerem debater, por não poder dar expansão á coifa que acalenta no seio, se tudo isto acontecer, sr. dr., diga-lhe que se accommode, que se calle, porque os seus brados nunca passarão de vozes do asno.

Disse-lhe ha pouco, excm.^o sr., que sentia a mão robusta, mas olvidei o mais importante: a pena recusava-se a dizer que os meus orgãos visuais se sentem enfraquecidos ao contacto dos raios tremulantes da luz.

Os meus sessenta annos, excm.^o sr., não me permitem que a minha epistola seja mais longa; mas, como residimos na mesma terra, escrever-lhe hei amudadamente.

Até breve, excm.^o sr.: deseja-lhe os mais rissonhos dias o que é

De v. ex.^a
Humilde servo,
Azorrague.

Vieira, 26 de setembro de 1878.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua de Santa Luzia n.^o 449, (defronte do palacete do exm.^o sr. visconde de Santa Luzia) impõe da caridade publica uma esmolla pelo amor de Deus.

DINHEIRO A JUROS

No Azylo de Santa Estephania, d'esta cidade, ha para dar a juro a quantia de reis 1:000\$000.

Guimarães, 16 de dezembro de 1878.

O secretario,
Padre Antonio José Ferreira Celdas. (20)

Editos de 50 dias

18 PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão aberto assignado correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio no «Diário do Governo», a citar e chamar quaisquer credores, e herdeiros e legatários desconhecidos e e domiciliados fora da comarca, afim de deduzirem os seus direitos que teimam á herança d'afallécida Anna Maria Dírmões, caçada e moradora que foi no lugar da Ponte do Rio de Moinhos da freguesia de Santa Maria de Arão d'esta comarca, no inventário a que por este juizo se procede pelo fallecimento da mesma, e isto em conformidade do artigo 696 e sens. do Código do Processo Civil.

Guimarães 11 Novembro de 1878.

Abreu

O escrivão interino
Joaquim José Seruiva Guimaraes.

Bilhetes de visita

MPRIMEM-SE na typografia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de tudo.

Preços limitados.

Editos de 50 dias

17 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha oficial, a citar todos os credores e legalários desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca afim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventário de menores a que se vai proceder por falecimento de Maria Roza, viúva de Thomaz de Souza, moradora que foi na freguesia de S. Clemente de Sande, no qual é cabeça de caçal sua filha Thereza da Silva, do lugar do Penedinho, freguesia de Brito; isto na forma que dispõe o artigo 696, § 4.^o do código de processo.

Guimarães 7 de Novembro de 1878.

O escrivão,

Abitio Maria d'Almeida Coutinho

Está conforme.

Abreu.

ANNUNCIOS

A caridade publica

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema mizeria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

Alfaia do Porto

JOSE Moreira da Silva
Baião, que por muitos anos exerceu a profissão de mestre alfaia no Porto e em Lisboa, fixa n'esta cidade de Guimarães a sua residência—Rua Nova do Commercio nº 88—onde pode ser procurado por todas as pessoas que o queiram encarregar de quaisquer obras pertencentes à sua arte, tanto por feitio, como por importe.

Garante-se o esmero das obras, bem como a modicidade dos preços.

Editos de trinta dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro ofício, correm editos de 30 dias a citar e chamar quaisquer credores e legatários desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, e os herdeiros residentes em parte incerta no imperio do Brazil, e a contar-se desde a publicação do ultimo annuncio no—Diário do Governo—para que os ditos credores venham a este juizo deduzirem seus direitos que porventura tenham a fazer no inventario de menores a que se procede por falecimento do commendador João Fernandes de Matos, falecido no imperio do Brazil, bem como assistirem a todos os seus termos, e os respectivos herdeiros também fallarem aos termos, sob pena de revelia, na conformidade do ordenado na lei.

Guimarães 4 de Novembro de 1878.

O escrivão interino
Joaquim José Suaiva Guimarães.
Verifiquei—Abreu.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio da folha oficial, a citar todos os credores e legatários desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, a fin de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se vai proceder por falecimento de Joaquina de Barros, moradora que foi no logar do Covello, freguezia de S. Thiago de Ronfe: do qual é cabeça de casal seu marido Francisco Pereira, do mesmo logar e freguezia, isto na forma do que dispõe o art. 696, § 4º do código de processo.

Guimarães 11 de novembro de 1878.

O Escrivão
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
Está conforme.—Abreu.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

LOTERIA ALLEMÃ EM DINHEIRO

Sorteio aos 11 de dezembro do corrente anno

O GOVERNO do Estado de Hamburgo (Alemanha), com sua decisão de 10 de outubro de 1878, aprovou de novo a grande loteria de dinheiro. Desde 100 anos tem lugar esta loteria, e assim agora pela 273.ª vez. A aprovação do governo de Hamburgo não se limita sómente à emissão dos bilhetes, mas também ao sorteio, pelo que a cada um é dada amplissima segurança em todos os respeitos. Também para o exacto pagamento dos premios, o governo de Hamburgo a garante com toda a fazenda do estado. A 273.ª loteria alema de dinheiro contém só 82.500 bilhetes (N.º 1—82.500) e segundo o plano oficial do sorteio 42.600 bilhetes devem sair com premio. A probabilidade de ganhar é por isso muito considerável, pois que mais de metade de todos os bilhetes que existem devem sair premiados. O premio maior que a sorte pode dar é de:

93.750:000 reis

além disso podem-se vencer ainda os premios seguintes:

1 a....	62.500\$000 reis	6 a....	3.750\$000 »
1 a....	31.250\$000 »	1 a....	3.000\$000 »
1 a....	20.000\$000 »	24 a....	2.500\$000 »
1 a....	15.000\$000 »	2 a....	2.000\$000 »
1 a....	12.500\$000 »	3 a....	1.500\$000 »
1 a....	10.000\$000 »	31 a....	1.250\$000 »
1 a....	9.000\$000 »	61 a....	1.000\$000 »
1 a....	7.500\$000 »	4 a....	750\$000 »
1 a....	6.250\$000 »	304 a....	500\$000 »
1 a....	5.000\$000 »	3 a....	375\$000 »

e muitas centenas de premios a 240:000, 200:000, 100:000, 60:000, 50:000 e 40:000 reis em total como acima mencionado 42:600 premios. Todos os 42:600 premios extrahem-se em 7 classes, cujos sorteios se seguem rapidamente um ao outro.—Quem quer ainda tomar parte n'esta grandiosa loteria de dinheiro deve antes remeter:

10.000 reis para um bilhete inteiro original
5.000 » » meio bilhete original

e recebe depois em original os bilhetes ordenados.

Observamos aqui formalmente ainda uma vez, que o preço dos bilhetes é fixado oficialmente, e que não mandamos nem promessas, certificados de participação, nem outros papeis proibidos de loteria, mas sim bilhetes originais garantidos pelo estado, e que trazem as suas armas.—Também os meios bilhetes são originais. O importe dos bilhetes ordenados pode-se remeter em notas do Banco de Portugal, ou também em letras sobre França, Inglaterra ou Alemanha.—Em cada remessa de bilhetes juntamos, gratis, o Plano oficial de todos os sorteios e depois de cada sorteio cada possuidor de bilhetes recebe logo a lista oficial do sorteio, por a qual pode ver exactamente o resultado do sorteio.—As quantias ganhas são pagas logo e sob a verificação do governo. Temos relações com banqueiros em todas as praças de Portugal, e por isso estamos também na posição de fazer pagar as quantias ganhas pelo premiado na terra da sua residencia ou na vizinhança proxima, e na moeda que elle desejar.—Visto que o dia da extracção está proximo, pedimos o favor de mandar as ordens o mais breve possível, e directamente a

Officio principal de loteria

ISENTHAL & C.^A

HAMBURGO

(ALLEMANHA)

As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas. A correspondencia com o publico será feita em portuguez.

14 A REQUERIMENTO

de Gaspar Lobo de Sousa Machado, d'esta cida-de de Guimarães, na qualida-de de tutor do menor seu fi-lho João, tem de arrematar-se em hasta publica, no tri-bunal judicial d'esta comar-ca, no dia primeiro do proxi-mo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, 7 mora-

das de casas sitas na viella de traz do Mosteiro, sendo 3 de porpianno e 4 de tabique, com duas janellas de peitoril cada uma; um tracto de terreno cedido pela cañara para ali-nhamento das tres casas de porpianno; parte d'um barra-cão para recolher vinho e le-nha; uma porção de terreno que segue do dito terreno

para o norte, tudo devida-mente demarcado, sendo a base de licitação a quantia de 1:500\$000 reis, mas isto com varias condições, que constam e podem ser examinadas no inventario a que se proce-deu por morte da mulher do requerente, D. Maria Amélia Cardoso Pinheiro, existente no cartorio do escrivão que

OFFICIALMENTE DETERMINADO

aos 11 de dezembro de anno corrente

21 Começam os sorteios da loteria de di-nheiro em Hamburgo. Existem ainda só 82.500 bilhetes e 42.600 bilhetes devem sair com premio. O pagamento pontual das quantias ga-nhas, garante-o o governo com toda a fazen-da do estado. O premio maior que a sorte pôde dar é de

93.750:000 RÉIS

de mais pôde-se vencer

1 pr. de	62.500\$000	6 pr. de	3.750\$000
1 »	31.250\$000	1 »	3.000\$000
1 »	20.000\$000	24 »	2.500\$000
1 »	15.000\$000	2 »	2.000\$000
1 »	12.500\$000	3 »	1.500\$000
1 »	10.000\$000	31 »	1.250\$000
1 »	9.000\$000	61 »	1.000\$000
1 »	7.500\$000	4 »	750\$000
1 »	6.250\$000	304 »	500\$000
1 »	5.000\$000	3 »	375\$000

etc., etc.

Em total 42.600 premios, que se extrahem em 7 classes, cujos sorteios se seguem rápidamente um ao outro. O preço dos bilhetes é estabelecido oficialmente, e expõe-se exactamente no Plano do sorteio que em cada re-messa de bilhetes ajunta gratuitamente. Quem quer participar a esta loteria grandiosa deve antecipadamente remeter:

10.000 RS. para um bilhete inteiro

5.000 RS. para um meio bilhete ori-ginal.

recebe logo depois os bilhetes originais encomendados. Depois de cada sorteio man-do logo a lista oficial do sorteio, e as quan-tias ganhas serão logo pagas sob a verificação do Estado.

Solicito as ordens na maior brevidade pos-sível, directamente a mim

J. DAMMANN,

Officio principal de Loteria

HAMBURGO

A correspondencia é portu-guesa. O correio de Portugal chega em 100 horas a Ham-burgo.

Steiner.—Agencia d'Annuncios—Hamburgo

Jornal das Damas

SAIU o n.º 142 d'este unico jornal de modas pa-ra senhoras e meninas, que se publica em por-tuguez, contendo os figurinos das ultimas modas de Pariz, de vestidos, chapéus, penteados, etc., e moldes para cortar fato, debuxos para bordar; preço 240. Assignatura por anno 28000 para Lisboa, ou 28400 para as províncias. Os assignantes recebem gratis no acto da assignatura tres brindes: 1.º O Manual do Florista, 2.º O Manual do Conserveiro e Confeiteiro, 3.º O Livro da Lingnageur e problema das flores (o modo de marcar as horas e os dias por meio das cores, das plantas e das flores), ficando ainda com direito a mais seis ricos brindes á sorte, durante o futuro anno: 1.º um rico livro de missa, capa de madrepérola e feixos de prato; 2.º um dito de marfim; 3.º um dito de chagrin; 4.º um álbum para 200 retratos; 5.º um dito para 100 ditos; 6.º uma colleccão de seis lindos romances modernos.

As pessoas que assignarem até ao dia 26 do corrente, receberão gratis os jornaes de novembro e dezembro, começando a assignatura em 1879. Na livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria, 42, 1.º andar (Lisboa). As pessoas das províncias podem mandar a importância em vales do correio ou estampilhas.

este subscreveu. E pelo pre-sente anuncio são citados quaisquer credores incertos do requerente, em cumprimen-to e para os efeitos do artigo 844 do Código do Pro-cesso Civil.

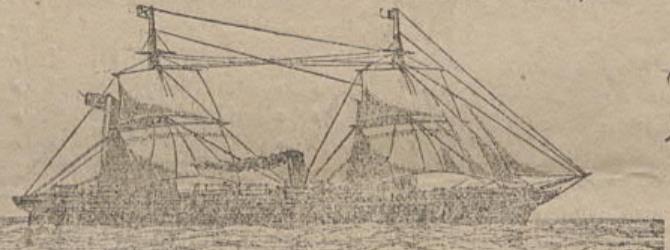
Guimarães 6 de novem-bro de 1878.

O Escrivão
Manoel de Sousa Loureiro.

Em 13 |  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO FRECO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE..... em 13 de Novembro.	GUADIANA... em 28 de Dezembro.
MINHO..... em 29 de Novembro.	NEVA..... em 13 de Janeiro.
TAGUS..... em 13 de Dezembro.	MONDEGO... em 28 de Janeiro.

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, servico de criados e outras despezas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade de dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrença que tem de passageiros e pelos inumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles p'ra a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passageiro podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias establecidas em todas as principais cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimaraes oillm.^o snr. JOSE ANTONIO FERNANDES GUIMARAES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para férias, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 réis
Por semestre	1/440 . .
Por trimestre	720 . .
Polha avulsa ou suplemento	740 . .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.^o 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimaraes, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assinaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 réis
Por semestre	1/600 . .
Por trimestre	800 . .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . .	7/000

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem comotinta azul, verde, vermelha, mordente para durar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

Vapor ELBE sahirà em 15 de novembro

Para mais esclarecimentos dirijam-se à agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e das províncias e correspondencias nas principais cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimaraes o illm.^o snr. JOAO ANTONIO FERDADAS GUIMARAES.



VINHO
DO
ALTO BOURG
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES.

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES.

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de mesa	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Serveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meia a 30, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazém tem depósitos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampôs; em Vizela em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.^o 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José António Gonçalves d'Azevedo, rua des. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz da Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino António Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este todo e qualquer experiência clínica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem aparecer no armazém assim de assistirem á otáção dos ditos vinhos.